

A SITUAÇÃO DA SÍFILIS NA PANDEMIA DE COVID-19

EDUARDA MILHOMEM FIGUEIREDO; GABRIELLE RODRIGUES SOAERES; LETICIA ODININO LEME SPINELLI; GABRIEL DA COSTA PEREIRA; FELIPE CHARU RAMOS

INTRODUÇÃO: A pandemia da COVID-19 gerou impactos sanitários e socioeconômicos, destinando investimentos para o controle dos danos causados pelo vírus SARS-COV-2. Com isso, reduziu-se a atenção a outras doenças infecciosas, especificamente a Sífilis, uma infecção sexualmente transmissível (IST) de importância devido a sua transmissibilidade, ao desconhecimento populacional e às consequências para a saúde coletiva a depender da evolução da doença. A subnotificação e a queda das medidas de prevenção das ISTs durante a pandemia acarretou redução no diagnóstico e tratamento, um dano inestimável para a saúde pública. **OBJETIVO:** Analisar o impacto da pandemia da COVID-19 na prevalência e controle da sífilis. **METODOLOGIA:** Este estudo é uma revisão de literatura descritiva e qualitativa. Utilizamos os descritores “syphilis” e “covid-19” na plataforma PubMed, e filtrou-se através da opção “Free full article”, obtendo 170 resultados no período de 2020 a 2023. Os critérios de exclusão foram revisões de literatura e artigos não relevantes para o tema. Assim, 14 artigos foram incluídos em nosso estudo. **RESULTADOS:** A literatura aponta que durante o período da pandemia houve uma diminuição na quantidade de diagnósticos de sífilis, podendo estar relacionada com o inicial isolamento social e sua falsa sensação de proteção, contribuindo, assim, para aumento de casos de sífilis primária, sem procura de assistência médica e com subestimação da incidência da doença. Com isso, estudos comentam a importância da resolução da fase primária da doença, pois há possibilidade de progressão para a fase secundária, de maior gravidade. Ainda, relatos de casos mostraram lesões cutâneas sugestivas do estágio secundário da sífilis após administração de vacina de mRNA contra a COVID-19 em pacientes com histórico de lesão primária, hipotetizando a imunização como gatilho para a evolução da infecção não tratada. Por fim, artigos ressaltaram que a pandemia piorou a desigualdade social e racial no acesso aos sistemas de saúde, diminuindo a procura para resolução da doença, principalmente por gestantes. **CONCLUSÃO:** Esses achados apontam a pandemia como período de diminuição de diagnósticos e tratamentos, além de subnotificação da sífilis e outras doenças de importância epidemiológica, o que prejudica o controle de ISTs e tornam necessárias ações em saúde para ressarcimento.

Palavras-chave: Sífilis, Covid-19, Sars-cov-2, Pandemia, Ist.